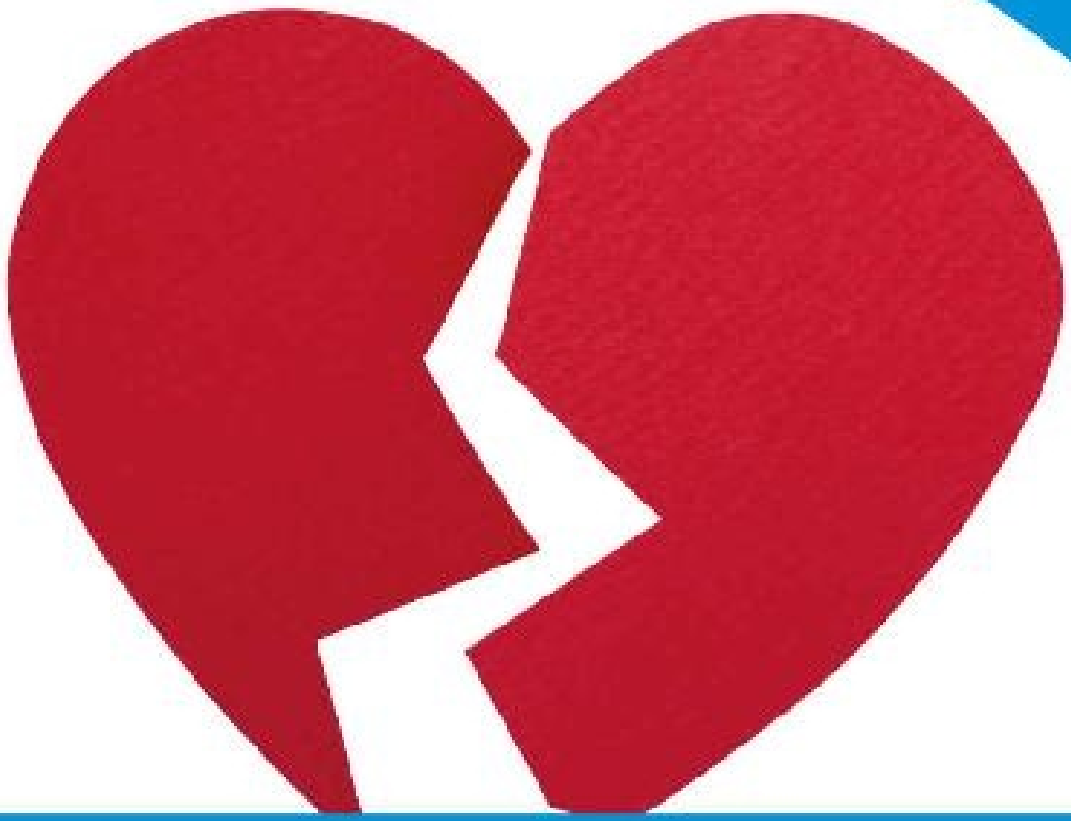
Série Aconselhamento

SOCORRO! MEU CÔNJUGE COMETEU ADULTÉRIO



primeiros passos para lidar com a traição

Winston T. Smith

Socorro!
Meu cônjuge cometeu adultério

cura e esperança para as vítimas

Socorro! Meu cônjuge cometeu adultério:
primeiros passos para lidar com a traição.
Traduzido do original em inglês
Help! My Spouse Committed Adultery: First Steps for Dealing with Betrayal,
por Winston Smith
Copyright ©2008 Christian Couseling Educational Foundation

•

Publicado por New Growth Press,
Greensboro,
NC 27404

Copyright © 2016 Editora Fiel
Primeira Edição em Português: 2018

Todos os direitos em língua portuguesa reservados por Editora Fiel da Missão Evangélica Literária

PROIBIDA A REPRODUÇÃO DESTE LIVRO POR QUAISQUER
MEIOS, SEM A PERMISSÃO ESCRITA DOS EDITORES,
SALVO EM BREVES CITAÇÕES, COM INDICAÇÃO DA FONTE.

•

Diretor: James Richard Denham III
Editor: Tiago J. Santos Filho
Coordenação Editorial: Renata do Espírito Santo
Tradução: D&D Traduções
Revisão: D&D Traduções
Diagramação: Wirley Correa - Layout
Capa: Wirley Correa - Layout
Ebook: João Fernandes
ISBN: 978-85-8132-514-9

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

S663s Smith, Winston T., 1966-

Socorro! Meu cônjuge cometeu adultério : primeiros passos para lidar com a traição / Winston T. Smith. – São José dos Campos, SP: Fiel, 2017.

2Mb ; ePUB

Tradução de:Help! my spouse committed adultery: steps for dealing with betrayal.

ISBN 978-85-8132-514-9

1. Adultério. 2. Cristãos – Comportamento sexual. 3. Casamento – Aspectos religiosos – Cristianismo. I. Título. II. Série.

CDD: 248.844

FIEL Editora

Caixa Postal, 1601
CEP 12230-971
São José dos Campos-SP
PABX.: (12) 3919-9999
www.editorafiel.com.br

SOCORRO! MEU CÔNJUGE COMETEU ADULTÉRIO



primeiros passos para lidar com a traição

Winston T. Smith

APRESENTAÇÃO DA SÉRIE

Gilson Santos

Jay Adams, teólogo e conselheiro norte-americano, nascido em 1929, foi professor de Poimênica no Seminário Teológico de Westminster, em Filadélfia, no estado de Pensilvânia, Estados Unidos. Adams é um respeitado escritor e pregador, genuinamente evangélico e conservador. Enquanto lecionava sobre a teoria e a prática do pastoreio do rebanho de Cristo, ele viu-se na necessidade de construir uma teoria básica do aconselhamento pastoral. Rememorando a sua trajetória, Adams nos informa que, tal como muitos pastores, não foi muito o que aprendeu no seminário sobre a arte de aconselhar. Desiludido com suas iniciativas de encaminhar ovelhas para especialistas, ele buscou assumir um papel pastoral mais assertivo e biblicamente orientado no contexto de aconselhamento.

Em seus esforços, crendo na veracidade e eficácia da Bíblia, Adams estabeleceu como objetivo salvaguardar a responsabilidade moral dos aconselhandos, entendendo que muitas abordagens terapêuticas e poimênicas a comprometiam. Em seu elevado senso de respeito e reverência às Escrituras, Adams reconheceu que a Bíblia é fonte legítima, relevante e rica para o aconselhamento. Ele propôs que, em vez de ceder e transferir a tarefa a especialistas embebidos em seus dogmas humanistas, os ministros do evangelho, assim outros obreiros cristãos vocacionados por Deus para socorrer pessoas em aflição, devem ser estimulados a reassumir seus privilégios e responsabilidades. Inserido em uma tradição que tendia a valorizar fortemente as dimensões públicas do ministério pastoral, Adams fincou posição por retomar o prestígio das dimensões pessoais e privativas do ministério cristão, sobretudo o aconselhamento. Nisto seu esforço se revelou de importância capital. De fato, basta examinar a matriz primária do ministério cristão, que é a própria pessoa de Jesus Cristo, para concluir que, diminuir a importância e lugar do ministério pessoal trata-se de uma distorção grave na história da igreja. Adams defende,

assim, que conselheiros cristãos qualificados, adequadamente treinados nas Escrituras, são competentes para aconselhar.

Adams também assumiu com seriedade as implicações do conceito cristão de pecado para o aconselhamento. Em resumo, ele propõe que o cristianismo não pode contemplar uma psicopatologia que prescinda de um entendimento bíblico dos efeitos da Queda, e da pervasiva influência que o pecado exerce no psiquismo dos seres humanos. Por esta razão, a abordagem que ele propôs chamou-se inicialmente de "Aconselhamento Noutético". O termo *noutético* é derivado de uma palavra grega, amplamente utilizada no texto neotestamentário, que significa "por em mente" – formado de *nous* [mente] e *tithemi* [por]. O uso de *nouthetéo* nos escritos paulinos sempre aparece estritamente associado a uma intenção pedagógica. O aconselhamento noutético seria então aquele que direciona, ensina, exorta e confronta o aconselhando com os princípios bíblicos. De acordo com a noutética, o aconselhamento se dá em confrontação com a Palavra de Deus. Visando não apenas uma mudança comportamental, ele objetiva a inteira transformação da cosmovisão, oferecendo as "lentes da Escritura" ao aconselhando. Num momento posterior, esta abordagem passou a denominar-se exclusivamente "Aconselhamento Bíblico".

Sobre estas bases, em 1968 Jay Adams deu início, no Seminário Teológico de Westminster, em Filadélfia, ao CCEF - *Christian Counseling and Education Foundation* (Fundação para Educação e Aconselhamento Cristão), inaugurando um novo momento na história do aconselhamento cristão. Adams lançou os principais conceitos de sua teoria de aconselhamento na obra "O Conselheiro Capaz" (*Competent to Counsel*), publicado em 1970; a metodologia foi condensada no "Manual do Conselheiro Capaz", publicado em 1973. No Brasil, a Editora Fiel foi pioneira na publicação dessas duas obras; a primeira edição de "Conselheiro Capaz" em português foi publicada em 1977 e o volume com a metodologia publicado posteriormente. Adams também foi preletor em uma das primeiras conferências da Editora Fiel no Brasil direcionada a pastores e líderes.

O legado de Adams no CCEF foi recebido e levado adiante por novas gerações. Estas procuraram manter-se alinhadas com o núcleo central de sua

proposta, ao mesmo tempo em que revisaram aspectos vulneráveis, e defrontaram-se com algumas de suas tensões ou limites. Alguns destes novos líderes e conselheiros notabilizaram-se. Estes empenharam-se por um foco mais direcionado ao *ser* do que no *fazer*, colocando grande ênfase nas dinâmicas do coração, particularmente no problema da idolatria. Também procuraram combinar o enfoque no pecado com uma teologia do sofrimento. Procuram oferecer considerações ao social e ao biológico, com novos enfoques para as enfermidades, inclusive para o uso de medicamentos. É igualmente notável a ênfase no aspecto relacional do aconselhamento na abordagem desses novos líderes. Alguns estudiosos do movimento ainda apontam uma maior abertura e espírito irênico dessas gerações sucedâneas, particularmente em sua confrontação com outras abordagens poimênicas ou terapêuticas.

A Editora Fiel vem novamente oferecer a sua contribuição ao aconselhamento bíblico, desta vez colocando em português esta série que enfoca vários temas desafiantes à presente geração. A série original em inglês já se aproxima de três dezenas de livretos. Este que o leitor tem em suas mãos é um deles. Tais temas inserem-se no cenário com o qual o pastor e conselheiro cristão defronta-se cotidianamente. Os autores da série pretendem oferecer um material útil, biblicamente respaldado, simples e prático, que responda às demandas comuns nos *settings*, relações e sessões de aconselhamento cristão. Se este material, que representa esforços das gerações mais recentes do aconselhamento bíblico, puder ajudá-lo em seus desafios pessoais em tais áreas, ou ainda em seu ministério pessoal, então os editores podem dizer que atingiram o seu objetivo.

Boa leitura!

Gilson Carlos de Souza Santos é pastor da Igreja Batista da Graça, em São José dos Campos, possui bacharelado em Teologia e graduação em Psicologia, e dirige o Instituto Poimênica cujo alvo é oferecer apoio e promoção à poimênica cristã.

Introdução

Seu cônjuge foi infiel. Essas quatro palavras não fazem jus ao horror e ao sofrimento pelos quais você está passando. A traição mexe com as suas emoções de diversas maneiras. Em determinado momento, você está ardendo de raiva, no momento seguinte, você está tomado pelo medo e, por isso, se sente, simplesmente, anestesiado. Todas essas reações são normais ao horror da traição.

O adultério parte você ao meio

No casamento, duas pessoas se tornam uma. A Bíblia descreve tal fato como sendo "uma só carne" (Gn 2.24). O adultério parte ao meio a intimidade e a confiança especiais entre marido e mulher. É por isso que as pessoas dizem coisas como: "Meu coração está partido" ou "Eu me sinto como se tivesse sido despedaçado".

Provavelmente, você também sinta vergonha. Você se sente fragilizado, exposto e constrangido por aquilo que o seu cônjuge fez. Você faria qualquer coisa para encobrir a traição e se livrar desses sentimentos horríveis. Talvez, você (ou os seus amigos) até tenha boas razões para negar seus sentimentos. Você pode achar que, porque Deus é o seu refúgio e fortaleza, você está negando a sua fé ao expressar a sua dor. Ou você pode achar que os seus sentimentos o afastam do objetivo cristão do perdão. No entanto, é um erro encobrir ou negar o que você está sentindo.

Dê voz à sua traição

Não tenha medo de expressar o que você está sentindo. Deixe as palavras de Davi, proferidas no Salmo 55, mostrarem a você como se aproximar do Senhor como consequência da traição.

> Estremece-me no peito o coração, terrores de morte me salteiam; temor e tremor me sobrevêm, e o horror se apodera de mim. [...] Com efeito, não é inimigo que me afronta; se o fosse, eu o suportaria; nem é o que me odeia quem se exalta contra mim, pois dele eu me esconderia; mas és tu, homem meu igual, meu companheiro e meu íntimo amigo. [...] Tal homem estendeu as mãos contra os que tinham paz com ele; corrompeu a sua aliança. A sua boca era mais macia que a

> manteiga, porém no coração havia guerra; as suas palavras eram mais brandas que o azeite; contudo, eram espadas desembainhadas (Sl 55.4-5, 12-13, 20-21).

A honestidade de Davi a respeito de sua experiência não é sinal de fraqueza ou negação de sua fé; é um *exemplo* de fé. Encontrar as palavras para expressar a sua dor é importante. É uma forma crucial de você se aproximar de Deus.

Expressar a sua dor a Deus lhe permite concordar com ele sobre os horrores da traição. Todo pecado é uma forma de traição. Nossa traição para com Deus é o motivo por que Jesus teve de ir para a cruz. Dor, ira, horror e incredulidade são reações totalmente adequadas àquilo que entristece Deus. As palavras do Salmo 55 são, por fim, as palavras de Deus inspiradas pelo seu Espírito. Quando você compartilha a sua dor com Deus, você está concordando com ele quanto ao fato de a traição ser um pecado horrendo.

Uma vez que Jesus experimentou traição durante o seu tempo nesta terra, você está compartilhando a sua dor com alguém que o entende. Ele foi rejeitado pela família, amigos e até por seus discípulos. Quando você clamar, lembre-se de que o Espírito de Jesus clama com gemidos inexprimíveis em concordância com o seu clamor perante Deus (Rm 8.26-27). Os seus clamores estão chegando a um ouvido compreensivo e empático. Você não está sozinho. Claro, independentemente de seu casamento sobreviver ou não, você terá de perdoar e se libertar da amargura. Porém, você não pode perdoar uma ferida que não admite ter – você sequer saberá o que tem de perdoar. Você está preparando a base para o perdão ao ser honesto sobre como foi ferido.

O adultério é perdoável

Por mais horrendo que seja o adultério, ele tem perdão. Se acabou de descobrir que o seu cônjuge cometeu adultério, provavelmente, você ainda não esteja em condições de perdoar. Talvez, o seu cônjuge não tenha acabado definitivamente com o outro relacionamento, e você esteja preso a uma turbulência de reações e sentimentos. No entanto, você precisa saber que é possível o seu cônjuge estar verdadeiramente triste, arrependido e mudar, e *é* possível você perdoar verdadeiramente.

Provavelmente, neste exato momento, você deva estar pensando: *Eu jamais conseguiria confiar nele ou nela outra vez.* Ou: *Eu nunca serei capaz de tirar da minha cabeça a imagem deles juntos.* Essas reações são plenamente compreensíveis ao horror do adultério. Contudo, se não contestadas, essas convicções o levarão inevitavelmente pelo caminho da amargura e do divórcio.

Confie em Deus para protegê-lo

Existem algumas coisas a respeito do perdão que você precisa manter em mente a fim de evitar se prender à amargura e às consequências dela. Em primeiro lugar, o perdão se encontra na decisão de confiar em Deus. Você precisa confiar em Deus para cuidar de você e curá-lo. Você precisa confiar em Deus para protegê-lo da traição e de seus efeitos. Quase sempre, o sentimento de que não conseguimos perdoar está enraizado na autoproteção. No entanto, a autoproteção não é uma boa base para relacionamento algum. Ela não o ajudará a construir um bom relacionamento com Deus ou com o seu cônjuge. Em vez isso, Deus o chama à fé. Confie em Deus para protegê-lo e consolá-lo. Permita que a ferida e a traição experimentadas por você por causa de seu cônjuge o aproxime de seu Deus fiel e digno de confiança. Ele jamais o desapontará.

O texto do Salmo 91.2 diz: “Diz ao SENHOR: Meu refúgio e meu baluarte, Deus meu, em quem confio”. Utilize esse salmo como sua oração. Sempre que se sentir dominado pela ferida e pela traição, clame a Deus e peça que ele seja o seu refúgio. Ele lhe responderá e o ajudará.

Confie em Deus em relação ao seu cônjuge

Você também deve confiar em Deus para trabalhar no coração de seu cônjuge no tempo dele. É tentador agarrar-se firmemente à sua ferida e tentar fazer o seu cônjuge sofrer tanto quanto você sofreu. Às vezes, ser ferido se torna uma justificativa para atacar ou afastar-se. Ao tomar uma dessas atitudes, você está fazendo uso da autoproteção para revidar ao seu cônjuge. Em vez de insistir em puni-lo, confie em Deus para discipliná-lo e restaurá-lo da maneira que lhe aprouver.

O perdão é um processo

Mesmo quando você decide confiar em Deus, as suas próprias emoções podem impulsioná-lo a cuidar dos problemas com suas próprias mãos. Você pode ser tentado a nutrir pensamentos de ódio, a afundar-se em autocomiseração ou a simplesmente desistir. Isso não quer dizer que você não conseguiu perdoar, mas, sim, que o perdão é um processo. Você tem que tomar a decisão de deixar a amargura e a autoproteção e voltar-se para Deus dia a dia e, até, momento a momento. À medida que perseverar, você passará a achar cada vez mais fácil tomar essa atitude. Não complique as coisas insistindo em uma dramática experiência de perdão. Deixe a obra de Deus revelar-se em seu coração no decorrer do tempo.

Lembre-se de que Jesus faz novas

todas as coisas

Você pode achar que, caso o seu casamento sobreviva, ele sempre será um relacionamento corrompido e ruim. Isso não é verdade. Todos os casamentos são corrompidos de uma maneira ou de outra. Um casamento se torna belo quando o marido e a mulher enfrentam suas vulnerabilidades e convidam Jesus para agir neles.

Na carta de Paulo aos Efésios, o apóstolo ora para que eles entendam a esperança que têm como cristãos. Ele explica que a esperança deles está no fato de eles terem o mesmo Espírito de poder que ressuscitou Jesus dentre os mortos (Ef 1.18-20). Esse poder de ressurreição garante a sua vida eterna futura e também significa que você tem uma nova vida neste exato momento. Paulo prossegue dizendo: “Ele vos deu vida, estando vós mortos nos vossos delitos e pecados [...]. Mas Deus, sendo rico em misericórdia, por causa do grande amor com que nos amou, e estando nós mortos em nossos delitos, nos deu vida juntamente com Cristo, — pela graça sois salvos” (Ef 2.1,4-5).

O evangelho de Jesus é sobre pessoas e coisas mortas sendo vivificadas; é

sobre renovação. O seu casamento pode ser restaurado e ficar mais fortalecido e belo à medida que você perseverar ao longo dessa tragédia. O casamento ressurreto não é menos belo por ter passado pela morte; pelo contrário, é mais bonito. É um casamento que torna o amor, o poder e a graça de Deus visíveis para outras pessoas. Se você e o seu cônjuge perseverarem, o seu casamento pode ser glorioso – um casamento feito novo pela graça de Deus, o qual é um testemunho vivo da ressurreição de Jesus.

Estratégias práticas para a mudança

A dor da traição é como tocar em um fogão quente. O seu instinto é se afastar – rapidamente. Talvez você esteja sofrendo tanto neste exato momento que não consiga se imaginar recuperando-se e sendo capaz de confiar em seu cônjuge outra vez. Você pode achar que a forma mais rápida de passar pela dor seja acabar com o seu casamento neste momento. Ou talvez sinta a sedutora atração da vingança. Você quer que o seu cônjuge experimente uma dose de seu próprio veneno: você quer que o seu cônjuge seja exposto publicamente e experimente consequências dolorosas.

Acalme-se!

Permita-me adverti-lo a acalmar-se. A maneira como você reagir e as decisões que tomar agora afetarão você e a sua família para o resto de sua vida. Você não está em condições de tomar decisões precipitadas. Depois de todo o tempo e esforço que você dedicou ao seu casamento, não seria melhor esperar mais algumas semanas ou meses para ter certeza de que fez tudo o que podia? Você não quer viver com arrependimentos e o sentimento de que poderia ter (ou deveria ter) feito mais para salvar o seu casamento.

Busque conselhos

Neste momento, você precisa de um bom conselho. Você precisa de pessoas que amem a Deus para ajudá-lo a compreender a diferença entre decisões precipitadas e decisões sábias. Você deve agir com calma, aconselhando-se com um pastor sábio ou com um conselheiro que tenha experiência em navegar por essas águas traiçoeiras. Comece com a comunidade de sua igreja. Muito provavelmente, a liderança de sua igreja percorreu esse mesmo caminho com outras pessoas. Ela pode ser capaz de aconselhá-lo ou encaminhá-lo a um conselheiro experiente, bem como acionar uma rede de apoio para você dentro da igreja.

Estabeleça limites para o seu cônjuge

Dependendo da natureza do adultério de seu cônjuge, pode levar algum tempo para ele ou ela acabar definitivamente com o relacionamento adúltero. A disposição de seu cônjuge em acabar com tal relacionamento pode variar dia a dia, em especial, se ele ou ela estava envolvido em um relacionamento há bastante tempo. O seu cônjuge pode tentar manter você e o parceiro adúltero. É muito importante você não se prender a essas lealdades inconstantes.

O seu cônjuge precisa saber que, para o seu casamento melhorar, o relacionamento adúltero tem que acabar. A indecisão sobre esse assunto é uma decisão contra o seu casamento. Até que o seu cônjuge se comprometa verdadeiramente a acabar com a comunicação com a outra pessoa, a incerteza de seu casamento deve se refletir em seu lar.

Portanto, é conveniente que haja certo nível de separação em casa. Pode ser conveniente que vocês durmam em quartos separados, ou que o seu cônjuge saia de casa de uma vez. Pode ser apropriado recusar propostas românticas, jantares ou até mesmo a intimidade sexual até o seu cônjuge ter retomado o compromisso com o casamento. A maneira como estabelecer esses limites depende da natureza individual de cada casamento e requer muita sabedoria. Você deve tomar todas essas decisões com o conselho de pessoas sábias e de confiança que o estão ajudando.

Examine-se a si mesmo

O adultério tem mais probabilidade de acontecer quando o casamento já está enfraquecido. Você *não* deve assumir a responsabilidade pelo pecado de seu cônjuge, mas, talvez, você precise examinar a si mesmo e reconhecer como você contribuiu para o enfraquecimento de seu casamento. Para algumas pessoas, a ideia de examinar-se em busca de falhas, neste momento, parece intolerável, até cruel, porém, trata-se de uma maneira de você permanecer ligada aos propósitos maiores de Deus para a sua vida.

Deus não permitirá que você seja destruído por essa provação. Nada pode separá-lo do seu amor (Rm 8.28-39). O plano de Deus é utilizar essa provação

para aumentar e fortalecer a sua fé. Nossos corações estão sempre expostos pelas provações em nossas vidas. Agora é um bom momento para enxergar o que está em seu coração e pedir a Deus que o perdoe. O seu autoexame trará uma atmosfera de humildade, honestidade e graça para o seu lar, e tal atmosfera relembrará você e o seu cônjuge de que Deus está presente e ativo.

Não assuma a responsabilidade

pelo adultério

Quando você examinar a si mesmo, não caia na tentação de assumir toda a responsabilidade pelo adultério de seu cônjuge. Assumir toda a responsabilidade, de modo geral, tem mais a ver com os seus medos do que com um arrependimento genuíno. Confessar sua falha ao seu cônjuge a fim de impedir que ele ou ela o deixe é manipulação. Em vez de ajudar na reconstrução de seu relacionamento, esse tipo de manipulação terá o efeito contrário. Esse não é o momento para ira, orgulho *ou* bajulação temerosa, mas, sim, para olhar para o Senhor em busca de fé e sabedoria.

Lembre-se: quando nós pedirmos sabedoria, Deus nos dará desde que peçamos com fé (Tg 1.5-6). Procure maneiras de como o seu casamento poderia ser melhor do que era antes. Permita que o seu cônjuge saiba que você não está pedindo um retorno ao *status quo*, mas uma oportunidade para que o Senhor torne o seu casamento melhor.

Converse sobre o que aconteceu

Para que você e o seu cônjuge reconstruam o relacionamento de vocês, é imprescindível haver disposição de ambas as partes para realizar a árdua tarefa de conversar a respeito do que aconteceu. O seu cônjuge, talvez, queira evitar a vergonha e o constrangimento de conversar a respeito do adultério, porém, nenhum de vocês conseguirá experimentar o perdão se o silêncio permear o adultério.

O perdão é uma parte importante da recuperação do adultério, contudo, perdão não é a maneira de Deus “de não discutir sobre o ocorrido”. Quando

confessamos os nossos pecados a Deus e pedimos perdão, nós somos perdoados de modo maravilhoso. Nem mesmo estas belas palavras presentes no Salmo 103 podem expressar o quão completo é o perdão de Deus: “Pois quanto o céu se alteia acima da terra, assim é grande a sua misericórdia para com os que o temem. Quanto dista o Oriente do Ocidente, assim afasta de nós as nossas transgressões” (Sl 103.11-12).

No entanto, o perdão de Deus não é uma maneira de nós escaparmos do problema; é o começo da construção de um relacionamento íntimo com ele. A Bíblia utiliza ilustrações poderosas para retratar o *resultado* desse perdão. Uma delas é a de um casamento, duas pessoas tornando-se uma. A outra é a adoção, um órfão levado a um relacionamento de amor com o pai. Deus não nos perdoa e, depois, vai embora. O perdão de Deus nos leva a uma real reconciliação. O perdão de Deus nos leva a um relacionamento mais próximo.

Por isso, você não pode dar por encerrada a questão do adultério de seu cônjuge antes de a real obra de cura e reconciliação ocorrer. Para que o seu casamento melhore, você tem de conversar honestamente a respeito do que aconteceu e por que aconteceu. Uma ilustração simples pode ajudar. Peça para o seu cônjuge pensar sobre o que aconteceu como sendo uma ferida dolorosa e perigosa. Tocar e limpar a ferida pode ser doloroso e assustador, mas as feridas que são ignoradas ou encobertas não são curadas direito. Você não quer encobrir uma ferida que poderia matá-lo. Comece pedindo a Deus que revele todas as coisas que você e o seu cônjuge precisam saber para se recuperarem dessa situação. Da mesma forma que o próprio adultério foi revelado, peça a Deus que revele ao seu cônjuge a necessidade de esclarecer o que aconteceu e por que aconteceu. Peça a Deus que revele as questões subjacentes ou ocultas em seu casamento que o deixaram vulnerável ao adultério. Peça a Deus que lhe mostre como ele deseja que você cresça com essa situação.

Reafirme o seu amor ao seu cônjuge e explique que você não quer apenas sobreviver ao que aconteceu, mas quer que o seu casamento seja mais fortalecido. (Pode ser necessário muito tempo de oração para você dizer isso verdadeiramente.) Faça com que o seu cônjuge saiba que você não está

interessado em distribuir mais ferida e vergonha, mas, sim, em um casamento melhor.

Não tente fazer isso sozinho. Seria prudente trazer uma terceira pessoa para o processo de cura. Peça ao pastor ou ao conselheiro conjugal que está trabalhando com vocês para encontrá-los regularmente a fim de ajudá-los neste processo.

Faça as perguntas certas

Enquanto conversam a respeito do adultério, não há problema em fazer perguntas ao seu cônjuge sobre o caso, porém, em primeiro lugar, você deve fazer a seguinte perguntar a si mesmo: Qual é o objetivo das minhas perguntas?

Existem algumas boas razões para se fazer perguntas. É importante não haver questões ocultas que surgirão de forma dolorosa posteriormente ou que serão fontes de culpa, vergonha e amargura em seu casamento. Você precisa da compreensão plena de como pecaram contra você - para que o seu perdão seja completo, a confissão de seu cônjuge precisa ser completa.

No entanto, existem razões ruins para se fazer perguntas. Às vezes, após um acontecimento traumático, nós ficamos desesperados para nos sentirmos seguros e no controle outra vez. Acreditamos que, se estivéssemos mais atentos e tivéssemos informações suficientes, poderíamos evitar machucar-nos outra vez. Talvez acredite que, se souber o suficiente sobre o pecado de seu cônjuge, você consiga controlá-lo e proteger-se no futuro. Obviamente, o conhecimento pleno do pecado de seu cônjuge não o protegerá. Em vez de fiar-se em receber respostas para todas as suas perguntas, você precisa voltar a sua atenção para a confiança em Deus. Somente ele é o seu “socorro bem-presente nas tribulações” (Sl 46.1).

Que tipo de perguntas você deve fazer? É conveniente saber a extensão do relacionamento: Eles estavam ou estão “apaixonados”? Existiu uma verdadeira ligação emocional ou foi puramente sexual? Há quanto tempo o relacionamento ocorre? Se foi uma ligação sexual, quantas vezes eles estiveram juntos? Via de regra, ter conhecimento dos fatos gerais é importante, porém, quaisquer detalhes que tornem o adultério vívido dificultam a recuperação. Compartilhar detalhes a

respeito do comportamento sexual é muito destrutivo. Tais detalhes criam imagens que se intrometem nos piores momentos possíveis e são notavelmente persistentes.

Por outro lado, não deve haver omissão de informações que surgirão posteriormente e abrirão novas feridas. Por exemplo, se o seu cônjuge e a outra pessoa foram vistos juntos em público (talvez, em um restaurante ou em uma viagem), você deve saber sobre isso por ele, e não por outra pessoa. Se foi gasto dinheiro com presentes, você deve saber sobre isso pelo seu cônjuge em vez de descobrir o fato quando estiver olhando a fatura do cartão de crédito ou o extrato bancário.

Faça estas perguntas: O que eu devo saber que me ajudará a passar pelo processo de perdão? E o que eu devo saber que me ajudará a me entregar aos cuidados de Deus? Se você está buscando reconquistar o sentimento de controle e segurança tomando conhecimento de cada detalhe do caso de seu cônjuge, então, será muito difícil parar de fazer perguntas. Somente quando você entregar a si mesmo, o seu cônjuge e o seu casamento aos cuidados de Deus, você será capaz de seguir adiante depois de uma experiência tão prejudicial. Olhe os Salmos para ajudá-lo a expressar a angústia que sente e utilize-os como sua oração. O Salmo 34 diz: “Clamam os justos, e o SENHOR os escuta e os livra de todas as suas tribulações. Perto está o SENHOR dos que têm o coração quebrantado e salva os de espírito oprimido” (Sl 34.17-18). Tome posse dessa promessa. À medida que você aprender a confiar no Deus que o ouve e a se entregar a ele, a sua necessidade de ficar passando pelos detalhes do adultério de seu cônjuge diminuirá gradativamente.

A recuperação do adultério é uma estrada longa e difícil. Para permanecer no curso, você precisará de encorajamento e esperança diariamente. Precisará do apoio de amigos piedosos e sábios que o encorajarão, orarão por você e com você, e estarão disponíveis para ouvi-lo. Porém, acima de tudo, você precisará encontrar-se diariamente com Jesus, aquele que faz novas todas as coisas.



CHRISTIAN COUNSELING & EDUCATIONAL FOUNDATION

Simples, Prático, Bíblico

Abordando temas como divórcio, suicídio, homossexualidade, transtorno bipolar, depressão, pais solteiros e outros, os livros da série Aconselhamento oferecem orientação bíblica para pastores e conselheiros que lidam com esses assuntos difíceis em seus ministérios, e para pessoas que experimentam essas situações de lutas e sofrimento em seus diversos contextos de vida. Leia-os, ofereça-os a um amigo e disponibilize-os em sua igreja e ministério.



O Ministério Fiel tem como propósito servir a Deus através do serviço ao povo de Deus, a Igreja.

Em nosso site, na internet, disponibilizamos centenas de recursos gratuitos, como vídeos de pregações e conferências, artigos, e-books, livros em áudio, blog e muito mais.

Oferecemos ao nosso leitor materiais que, cremos, serão de grande proveito para sua edificação, instrução e crescimento espiritual.

Assine também nosso informativo e faça parte da comunidade Fiel. Através do informativo, você terá acesso a vários materiais gratuitos e promoções especiais exclusivos para quem faz parte de nossa comunidade.

Visite nosso website
www.ministeriofiel.com.br
e faça parte da comunidade Fiel